

CARTA ABERTA DAS E DOS ESTUDANTES DA PÓS GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA DA UFPR

Nós, estudantes do PPGA-UFPR, frente à atual conjuntura política e social em que o Brasil se encontra, viemos através dessa carta tornar pública nossa posição acerca da Medida Provisória 746/2016 e da Proposta de Emenda Constitucional 241 (atualmente em tramitação no Senado Federal como PEC 55).

A Medida Provisória acima citada foi proposta sem qualquer diálogo com os setores da sociedade envolvidos com a educação. Dentre suas proposições, encontra-se a flexibilização do currículo escolar do Ensino Médio, o que atinge diretamente disciplinas de extrema importância para a formação intelectual e física dos estudantes secundaristas, sendo essas Filosofia, Artes, Educação Física e Sociologia. Ao encerrar a obrigatoriedade dessas disciplinas, consideramos que o Governo Temer priva os alunos do acesso a conteúdos que potencialmente desenvolvem seu pensamento crítico, analítico e criativo. Lembramos que foi justamente durante os anos de ditadura militar que disciplinas como Sociologia e Filosofia foram retiradas do Ensino Médio, sendo reinseridas apenas em 2008 depois de muita luta por parte de estudantes e professores. Não podemos ser coniventes com políticas desta natureza, pelo retrocesso que representam. Da mesma forma, julgamos ser extremamente prejudicial à sociedade brasileira a eventual aprovação da Proposta de Emenda Constitucional 241 (PEC 55), uma vez que ela congela os investimentos em educação e saúde por um período de 20 anos. O encaminhamento desta proposta sinaliza que o governo Temer entende tanto gastos sociais como aqueles com Ciência e Tecnologia como despesas e não como investimento. Na falaciosa política de austeridade, percebemos é mais uma vez sobre os mais vulneráveis que recai o maior peso. Ao mesmo tempo, o desinvestimento na produção de conhecimento científico claramente demonstra o pouco comprometimento com um Brasil esclarecido e independente de potências mundiais a quem o novo governo se demonstra abertamente submisso.

Frente a esse contexto vimos surgir movimentos de alunos secundaristas que ao se opor a tais medidas ocuparam suas escolas em todo âmbito nacional, com grande aderência no estado do Paraná. Consideramos legítimas tais manifestações e oferecemos nosso apoio aos estudantes das escolas públicas de Ensino Médio e Técnico Federal, bem como aos estudantes universitários que através da mesma via ocupam suas instituições, como por exemplo, a UNESPAR, UNIOESTE e a própria UFPR. Nossa carta tem como objetivo demonstrar apoio às lutas que se tem empreendido em todo o país, protagonizadas pelos estudantes, e que pretendem uma educação pública de qualidade e uma oposição às medidas propostas pelo Governo Temer cujo único horizonte é o sucateamento do ainda limitado Ensino Superior Público no Brasil.

Isto, posto reiteramos nosso repúdio a essas políticas, reforçamos nosso apoio às ocupações, paralisações e greves de funcionários, técnicos, docentes e discentes. Entendemos ser de extrema importância a luta contra as políticas que favorecem o capital e a iniciativa privada em detrimento da qualidade dos serviços públicos de saúde e educação. Repudiamos a imposição e o ataque que os movimentos de luta têm sofrido por setores conservadores da nossa sociedade, aliados de primeira hora do governo estabelecido após o Impeachment da presidenta eleita Dilma Rousseff. Finalizamos essa carta declarando também apoio aos outros coletivos das pós-graduações da UFPR e demais setores

empenhados na luta contra os retrocessos discutidos na atualidade, com os quais fazemos coro e nos colocamos lado a lado no enfrentamento aos inimigos da educação pública e de qualidade no Brasil.

Assinam:

Alunos do Programa de Pós-Graduação em Antropologia da UFPR.

Curitiba, 2016